

economia@atribuna.com.br

Economia

Delfim aposta em recuperação

Ex-ministro disse no Seminário do Café que volta do crescimento exige reformar Previdência e elevar investimento

MARCELO SANTOS

DARREDAÇÃO

O ex-ministro Delfim Netto acredita que a economia vai se recuperar dentro de pelo menos dois anos e que o vice-presidente Michel Temer, por ter muita experiência na política, vai conseguir conduzir o governo se confirmado o impeachment de Dilma Rousseff.

O economista participou do 21º Seminário Internacional de Café de Santos. O evento, que terminou ontem, foi realizado pela Associação Comercial de Santos no Sofitel Jequitimar, em Guarujá.

Delfim se diz "entusiasmado" com Temer porque o vice mostrou que tem o diagnóstico dos problemas do País. A sugestão do ex-ministro é que Temer logo no primeiro dia de seu eventual governo apresente medidas e isso, se bem feito, terá reflexos no mercado, como queda dos juros. Segundo Delfim, poderá haver uma "surpresa extraordinária".

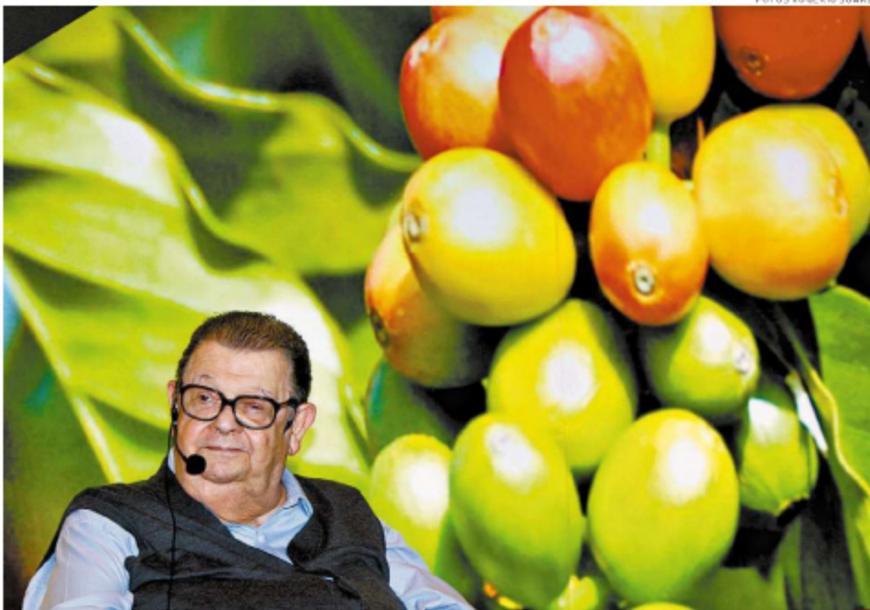
Entretanto, Delfim diz que há tarefas simultâneas que o novo governo tem que fazer para que a recuperação da economia venha em dois anos.

A receita de Delfim para o conserto da economia é reforma da Previdência, ajuste fiscal, investimento em infraestrutura por meio de leilões

Maioria no Congresso para reformas essenciais

"O Brasil tem que voltar a acreditar nele mesmo. O Brasil precisa construir uma maioria política estável que seja capaz de enfrentar essa narrativa equivocada de que as reformas são contra o trabalhador. Não, as reformas são a favor do trabalhador, todas elas"

Delfim Netto, economista e ex-ministro da Fazenda, Planejamento e Agricultura



FOTOS ROGÉRIO SOARES

bem planejados e abrir o País ao exterior "cuidadosamente".

De acordo com o economista, a conta da Previdência não fecha porque aumentou a expectativa de vida – os brasileiros, que desfrutavam a aposentadoria por 15 anos, agora a

utilizam por 40 em média.

Para a reforma, diz ele, não é preciso retirar direitos, mas é necessário convencer o trabalhador de que a revisão é urgente para garantir seu futuro. Sem mudanças, diz ele, haverá inflação para sustentar a Previ-

dência, o que "comerá a renda" do brasileiro.

Delfim destacou ainda que o governo precisa prioritariamente fazer o Brasil crescer e que isso depende de aumentar o investimento, hoje em níveis baixos, e de exportar mais.

INCLUSÃO SOCIAL

O ex-ministro faz uma defesa ardorosa dos programas de inclusão social, como forma de dar oportunidade a quem não tem condições de competir na "chegada (ingresso no mercado)" para que possa progredir

na "saída (vida profissional)".

Ele afirma que o capitalismo é o melhor sistema já criado, mas que é competitivo e tem imperfeições. O ex-ministro diz que o sufrágio universal (direito de votar a todos) nasceu no século 19 para proteger o trabalhador e "civilizar" o capitalismo.

Segundo o economista, o mercado é um instrumento da sociedade civilizada. "Ele (o mercado) combina o que cada um deseja com o que cada um vai produzir".

CUNHA AFASTADO

Questionado sobre o afastamento do presidente da Câmara, Eduardo Cunha, pelo Supremo Tribunal Federal, Delfim foi tão econômico nas palavras que fez a plateia rir pela ironia embutida: "decisão do Supremo não se discute" e, instantes depois, "o Supremo tem as suas razões (para afastar Cunha)".

SEMINÁRIO

O presidente da Associação Comercial de Santos, Roberto Clemente Santini, comemorou mais uma edição do evento, lembrando que neste ano o encontro contou com 380 participantes de 15 países.

Santini conta que antes o café era negociado em Santos, mas que hoje já chega vendido e que cabe à ACS ficar atenta à passagem do produto pela região. Atualmente mais de 80% da produção exportada é escoada via Porto de Santos.

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O EVENTO EM WWW.SEMINARIOSANTOSCAFE.COM.BR.

Bebida fisgou consumidor do Japão

O Japão é um tradicional comprador de café brasileiro há décadas e bem exigente – sempre adquirindo grãos de qualidade. Apesar da visão de que o oriental gosta mesmo é de chá, o cafezinho se popularizou e o consumo hoje de ambos é praticamente igual, segundo o diretor da trading Kanematsu na América do Sul, Yujiro Takei.

Takei, um dos palestrantes do Seminário Internacional de Café, contou a *A Tribuna* que o chá verde dominava os costumes japoneses, mas que após a Segunda Guerra Mundial, o café se tornou uma bebida de luxo. Depois se popularizou e agora é em sua maior parte consumido coado em casa.

De acordo com ele, os japoneses não aderiram à febre mundial do consumo em cápsula. Ele diz que o japonês toma café após as refeições e não quer consumir um bebida forte logo em seguida.

Hoje, o Brasil é o maior exportador de café para o Japão, dominando 30% desse mercado. Ele explica que o produto



Takei: meta de elevar participação do café especial de 7% para 20%

brasileiro é o preferido por ser suave e facilitar a mistura (blend) com outros cafés. As empresas do setor cafeeiro fazem blend para atingir o sabor

preferido de seus clientes a um preço atraente para o negócio.

O diretor da Kanematsu afirma que os cafés especiais (mais saborosos e caros) são

Boa colheita

Os produtores de café apostam em uma excelente safra neste ano. A expectativa é que o clima continuará a colaborar com o setor produtivo. O diretor do Conselho de Exportadores de Café (Cecafé), Guilherme Braga, explica que as chuvas são importantes para a florada. Depois, a seca é bem-vinda para a colheita, pois no Brasil em sua maioria ela é feita com os grãos no solo. A colheita acabou de começar e vai prosseguir até agosto. Em setembro começa a florada para 2017.

responsáveis por 7% do consumo no Japão. De acordo com ele, a expectativa é atingir o percentual verificado nos Estados Unidos, de 20%. Conforme Takei, esse filão é onde o mercado de café tem para crescer no país, pois não há previsão de expansão do consumo total no Japão.

Solúvel perde mercado nos EUA

O sucesso das máquinas de expresso caseiras modificou profundamente o consumo nos Estados Unidos, terra da bebida solúvel e das cafeterias.

Segundo o vice-presidente da Community Coffee, Carl Leonard, as máquinas começaram a ser vendidas abaixo de US\$ 100 nas lojas e se tornaram em 2011 uma febre como presentes, principalmente de casamento.

Por isso, diz Leonard, o consumo de expresso por meio dessas máquinas, que tinham par-

ticipação de 7% no mercado da bebida nos EUA em 2011, subiu a 27% no ano passado.

Leonard, que falou sobre o mercado americano no Seminário Internacional de Café, afirma que o tradicional consumo do solúvel segue no sentido contrário. Esse formato recuou 2,6% entre 2011 e 2015.

"Não há como negar o sucesso das máquinas. São responsáveis por um terço da compra de café nos supermercados e é o que mais impactou o mercado americano recentemente".

Colombianos

O café preferido dos americanos é o colombiano, segundo pesquisa de consumo. Carl Leonard, da Community Coffee, diz que isso se deve a 40 anos de propaganda intensa da Colômbia.

Segundo ele, o grão preferido dos americanos é o da Colômbia. Leonard diz que essa

preferência se deve a 40 anos de propaganda dos colombianos alegando que têm o melhor café. O país, porém, reduziu a produção e perdeu participação no mercado mundial.

A segunda origem preferida é o Havai e em terceiro o Brasil. "Apenas 12% disseram que não gostam de café brasileiro", diz Leonard ao comentar pesquisa da Community, que compra o produto brasileiro e o comercializa nos EUA. "Vendemos o café Brasil Santos e os clientes adoram".